

CALAMIDADE NO RS

“A chuva trégua e tudo foi cedendo”, Gramado sobre deslizamentos

Rua Henrique Bertoluci



MÔNICA PEREIRA/GES ESPECIAL

Alto valor dos aluguéis é complicador

Tassiane Moura, de 23 anos, teve a rotina alterada, depois que precisou sair de casa. A casa não teve danos na estrutura, mas está em área de risco. No terreno, os pais também possuem uma residência, além de espaço para aluguel e uma hamburgueria por delivery.

Sem ter aonde ficar, procurou um aluguel na cidade. “Está muito difícil e o aluguel está caro, aumentando cada vez mais. Teve um proprietário que me cobrou R\$ 10 mil de caução”, atesta.

A mesma procura por uma nova casa acontece por quem morava de aluguel na rua.

O cartunista Volnei Rodrigues desocupou um dos imóveis da família da Tassiane. Depois de quatro anos no local, irá para o bairro Carniel. “Perto de morro, não moro nunca mais. Nem na Grécia eu quero. Perder tudo, perder a vida”, cita.

Ele conta que encontrou dificuldade em conseguir esse novo lar e que buscou auxílio da Prefeitura para guardar os móveis durante a procura, mas que não teve ajuda.

MÔNICA PEREIRA/GES ESPECIAL



Endereço também era fonte de renda da família

Reação dos afetados

que isso é uma fatalidade, mas que a gente consiga pleitear junto com os órgãos governamentais e também acompanhar os projetos e verbas que virão ao encontro da nossa necessidade diante dessa calamidade que aconteceu conosco”, aponta Lenira Fetzner.

Ela relata que a falta de respostas é um complicador.

“É uma luz no fim do túnel, que a gente não tem. Não sabemos de nada”, pondera. “A casa da minha irmã caiu, ela tinha aluguéis. E hoje ela vai ter que pagar aluguel. Ela perdeu tudo. Não são só coisas materiais, é uma história. Ela tem 73 anos. Isso é triste, ela não tem forças para recomeçar”, complementa.

“Sentimento é de tristeza, mas não tem o que fazer”

Junto à rachadura que se abriu no asfalto está a casa do Renan de Oliveira, de 54 anos. São 42 anos morando na Henrique Bertoluci. “A chuva não dava trégua e tudo foi cedendo. A casa afundou inteira, junto com o asfalto. Não desabou, mas vai”, lamenta. Fora de casa, está morando de favor com um amigo. Na casa atrás da dele, ficavam os filhos, o neto e a ex-esposa. Agora, estão pagando aluguel. O valor de R\$ 2,2 mil prejudica o orçamento. “Sentimento é de tristeza, mas não tem o que fazer. Nunca imaginei que iria passar por isso, mas tem gente muito pior”, acentua.

MÔNICA PEREIRA/GES-ESPECIAL



Casa do Renan cedeu

Estudo para indenizar terrenos

Gramado tem mais de 1,2 mil pessoas fora de casa. Residências foram evacuadas em, ao menos, 16 pontos da cidade por riscos de deslizamentos. A Prefeitura afirma que aguarda a melhora no tempo para que as equipes consigam fazer um diagnóstico dessas áreas. O que se sabe é que algumas não poderão retornar – ou por estarem em locais que não será possível recuperação ou porque já tiveram a estrutura destruída.

O prefeito de Gramado, Nestor Tissot, estima que mais de R\$ 100 milhões serão gastos somente para reconstrução das áreas atingidas. Segundo ele, é momento de olhar para as necessidades das pessoas que tiveram que evacuar os espaços onde moravam, mas, ao mesmo tempo, é preciso pensar no turismo, a principal atividade econômica do município. “Não posso deixar para pensar nisso quando não tivermos mais emprego para a comunidade”, completa.

“Nós temos duas realidades. Claro que todo mundo que está fora de casa está descontente, mas não falta assistência de alimentação, roupas, medicamentos, as crianças estão na escola”, frisa.

Aguardando os relatórios técnicos, o

prefeito aponta que não é possível estimar o número de famílias que não conseguirão voltar a seus lares. Para elas, contudo, o Executivo está estudando uma indenização dos terrenos que foram atingidos. A maneira que isso vai funcionar, ainda é analisada de forma jurídica.

“Vamos fazer um levantamento. O que a Prefeitura tem legalidade para fazer? As informações que eu tenho é que eu posso indenizar os terrenos que estão legalizados, desapropriando as áreas”, salienta.

Nestor ainda enfatiza que não há nenhum projeto tramitando no momento para auxílio-moradia. “Eu tenho acompanhado todas as ações. Estamos trabalhando em tudo o que podemos neste momento. Tudo vai ter uma solução, no seu tempo”, diz.

O orçamento municipal está sendo revisto para conseguir recursos para as ações emergenciais. A Prefeitura também espera ajuda financeira do governo do Estado e da União.

O prefeito explica também que encaminhou o pedido de R\$ 12 milhões em verbas para o Ministério do Turismo para consertos de ruas na zona rural, que tenham apelo turístico.

tecer”

MÔNICA PEREIRA/GES-ESPECIAL



ajados na casa da Rosane

lamenta Rosane. “Não é nem uma casa, mas uma pecinha que eu preciso para poder continuar a minha vida”, pede a Eronita.



PROJETOR LASER

EPSON®

EB-PU2220B

- LASER PARA GRANDES AMBIENTES
- 20.000 BRILHO – 20.000 HORAS DE USO
- ENTRADA E SAÍDA 3G-SDI
- WUXGA COM 4K ENHANCEMENT



PowerLite L210SF

- LASER DE CURTA DISTÂNCIA
- FULL HD DE 4.000 BRILHO
- THROW RATIO 0,45
- IDEAL PARA PARQUES TEMÁTICOS

CANAL OFICIAL EPSON



51 99965 3561

dayagile@gmail.com